



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SURUBIM, PE, 13 DE FEVEREIRO DE 1998

Senhor Vice-Presidente da República, Doutor Marco Maciel; Senhor Governador do Estado, Miguel Arraes; Senhor Ministro de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Gustavo Krause; Senhores Ministros de Estado; Senhores Parlamentares; Senhores Prefeitos; Senhores Vereadores; Senhora Maria Helena Brasil Gouveia; Senhores Funcionários, Engenheiros e Trabalhadores do Dnocs; Senhoras e Senhores,

Não é a primeira vez que estou aqui, em Pernambuco, para inaugurar alguma obra hídrica. Não será a última também. Estivemos aqui, recentemente, em Serra Talhada, terra do Deputado Inocêncio Oliveira, inaugurando lá, também, graças ao esforço desse líder, uma represa d'água que, em seguida, vai circular, vai servir para irrigar toda uma área e incorporar hectares à nossa produção irrigada, dar emprego e dar maior bem-estar à população.

Hoje, é este espetáculo extraordinário. Cada vez que se aperta esse botão e, de repente, jorra o jato d'água, ainda que seja uma repetição, a emoção é como se pela primeira vez na história a água tivesse jorrado, para o bem do povo desta região. Água abençoada.

Eu atravessava, agora, pelos ares, o paredão, pelo lado de lá, a represa começava a se encher e não me contive. Inspirado, por antecipação, pelo que disse o Deputado Toni Gel, que citou Fernando Pessoa, achei que devia citar um poeta daqui. E vou citá-lo. O verso é famoso e se chama “O cão sem plumas”, de João Cabral de Melo Neto, em que ele fala do Capibaribe. Ele diz assim – eu vou ler só o começo: “A cidade é passada pelo rio como uma rua, é passada por um cachorro, por uma fruta, por uma espada. O rio ora lembrava a língua mansa de um cão, ora o ventre triste de um cão, ora outro rio, de aquoso pano sujo dos olhos de um cão sem plumas. Nada sabia da chuva azul, da ponte cor-de-rosa, da água do copo de água, da água de cântaro, dos peixes de água, da brisa na água.”

Pois bem, agora, esta barragem, aqui, de Jucazinho, vai fazer que, de Surubim a Limeiro, o nosso Capibaribe seja um rio que tenha a cor rosa, que tenha flores, que tenha peixes, que tenha pássaros, água para beber, água para plantar, água para esse povo bom de Pernambuco, de Caruaru e de toda a região, sentir-se parte de um Brasil maior, de um Brasil solidário, de um Brasil irmão.

É por isso que, com muita emoção, ao ver que o Ministro Krause foi capaz de conseguir levar adiante essa obra, ao saber, como disse o Governador Arraes, que outras obras virão – nunca me esqueci da Adutora do Oeste, vamos fazer a Adutora Oeste e vamos irrigar este sertão –, ao poder voltar a Pernambuco, como hoje o faço, e ter a satisfação de dizer que, durante o meu mandato, pude fazer com que Pernambuco fosse sacudido pela mão forte do trabalhador, construindo barragens e construindo estradas, tenho a alegria de dizer, hoje, que vamos assinar o contrato para o começo da Transnordestina, sonho secular de Pernambuco, desde o Império, desde o Império. E, agora, as obras vão começar em Petrolina, ao lado lá da Bahia, de Juazeiro, ao lado, portanto, do rio São Francisco. E vai se ligar ao porto de Suape. Meu governo está ajudando o governo do estado a terminá-lo, colocando verbas vultosas. E vamos terminar o porto de Suape, porque temos fé em Pernambuco.

Com a Transnordestina, com o porto de Suape, com as obras hidricas, com a capacidade que tem esse povo pernambucano de trabalhar,

com o talento que João Cabral de Melo Neto expressou nesses poucos versos que pude ler, que mais se pode querer de Pernambuco, senão deixar que esse povo dê o melhor de si, que ele mostre ao Brasil que Pernambuco é um grande povo, que Pernambuco se integra nesse espírito de reconstrução nacional e que Pernambuco recebe essas obras não como um favor, mas como um dever do Estado brasileiro, que teve que distribuir uma renda e trazer para o Nordeste a riqueza que se acumulou, em grande parte graças ao fruto dos filhos do Nordeste que emigraram para o sul do Brasil.

Eu me orgulho de – sendo paulista, embora nascido no Rio, e por ter nascido no Rio talvez, como paulista que sou – poder dizer que, no meu governo, a riqueza nacional está se dispersando por todo o Brasil. Se nós tínhamos fábricas em São Paulo e em Minas, hoje nós temos fábricas de automóveis em mais de seis ou sete estados.

E, se ontem não tínhamos nada, senão a atenção para os grandes portos do Brasil, hoje nós temos o porto de Suape, temos o porto de Pecém, lá no Ceará. E, hoje, a energia elétrica gerada aqui, no Nordeste, dá para atender a todas as necessidades de energia do Nordeste.

E, amanhã mesmo, lá em Alagoas, estarei inaugurando mais obras hídricas e obras de energia. Eu sempre disse e aqui se confirma, com o Ministro Krause, o que eu disse, na Sudene: o Nordeste não é problema, o Nordeste é solução.

Eu seria injusto, se não dissesse que essa obra começou na época do meu antecessor, o Presidente Itamar Franco. E, naquela época, era um filho de Pernambuco, que está aqui, o senador Carlos Wilson, que dirigia o Departamento de Águas do Governo Itamar Franco.

Há, portanto, entre nós, um sentido de continuidade. Aqui, quando eu cito essa obra e quando eu digo que, no meu governo, estou fazendo isso e aquilo, não quero esquecer que só podemos fazer o que fazemos hoje, porque houve brasileiros, no passado, que olharam para o futuro.

E quero relembrar um nome em que sempre penso, quando penso no Nordeste: o de Celso Furtado, outro grande pernambucano, que soube fazer com que o Brasil compreendesse o que é o Nordeste.

E é com este espírito de continuidade, com esta presença firme, com este palanque multipartidário, com o pensamento numa só coisa: o bem do Brasil, do nosso povo, de Pernambuco e do povo pernambucano que eu dou por inaugurada a Barragem de Jucazinho.